

O futuro não se constrói com uma política de baixos salários, de empregos precários e de longos horários.

O agravamento da injustiça na distribuição do rendimento entre os rendimentos do trabalho e os rendimentos do capital (de empresa e de propriedade) acentuou-se brutalmente a partir de 2010. Os ordenados e salários passaram de 37,4% do valor do PIB em 2000 para apenas 33,6% em 2015, sendo este o valor mais baixo dos últimos 20 anos.

Evolução dos salários

O argumento de que os salários não podem crescer acima da produtividade e como tal serem comportáveis pela economia, parece não considerar o que aconteceu no período entre 2010 a 2015, sendo a base de partida 2009.

O que a informação estatística mostra é que os salários por trabalhador (isto é, tendo em conta a evolução do emprego) cresceram abaixo da inflação (isto é, perderam poder de compra) e da produtividade (calculada tendo em conta a evolução do PIB e do emprego). Os salários por trabalhador caíram enquanto a inflação teve uma variação acumulada (uma forma simplificada de medida) de 8,4% e a produtividade acumulada foi de 4,5%.

Salários, inflação e produtividade (variação anual em %)

	Salários	Salários por trabalhador	Inflação	Produtividade	PIB	Emprego
2010	1,0	2,4	1,4	3,3	1,9	-1,4
2011	-4,0	-2,1	3,7	0,1	-1,8	-1,9
2012	-7,6	-3,6	2,8	0,1	-4	-4,1
2013	0,6	3,6	0,3	1,3	-1,6	-2,9
2014	0,6	-0,8	-0,3	-0,5	0,9	1,4
2015	1,4	0,0	0,5	0,1	1,5	1,4
Acumulado	-8,0	-0,5	8,4	4,5		

Fonte: INE (Contas Nacionais e IPC)

A evolução salarial, no período 2010 a 2016 situou-se num crescimento de 2% dos salários para uma variação acumulada de inflação de 8,4%, o que provoca uma perda de poder de compra dos salários.

Realidade do Grupo Brisa

Em 2015 os Proveitos Totais aumentaram 39 milhões de euros ,que correspondeu a um acréscimo de 6,8% em relação ao ano anterior.

As Receitas de Portagem tiveram o mesmo comportamento, um crescimento de 35 milhões e 7,6% em relação a 2014.

Os Custos Operacionais cresceram 103 milhões de euros que correspondem a 31,4%.

Os Custos com o Pessoal cresceram 0,4 milhões de euros que correspondem a 0,5%.

As Amortizações & Provisões cresceram 101 milhões de euros que correspondem a 61,4%, sendo esta rubrica que fez disparar o total de custos.

Os Resultados Operacionais diminuíram 63 milhões de euros, menos 25,5%.

Os Resultados Líquidos do Exercício em 2015 atingiram -2,1 milhões de euros, com um decréscimo de 103,8% em relação a 2014.

Este Resultado foi provocado pelo registo de uma perda de imparidade, relativa ao direito de concessão da NWP e do aumento do resultado líquido atribuível a interesses minoritários, resultante da alienação de 30% da participada BCR, SGPS.

O 1º Semestre de 2016 apresenta uma situação evolutiva de aumento nos proveitos operacionais de 15 milhões de euros no período homólogo que corresponde a um acréscimo de 6,6%.

As Receitas de Portagens cresceram 16 milhões de euros, 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os Custos Operacionais cresceram 1 milhão de euros, menos que as receitas, em consequência os Resultados Operacionais e o Resultado Líquido do Semestre cresceram em relação ao período homólogo 13% e 27,8% respectivamente.

O Grupo Brisa encontra-se capaz de:

- 1- Aumento de, **pelo menos 40 €/ mês**, sobre os salários em vigor;
- 2- Atualização das cláusulas de expressão pecuniária, não indexadas à tabela salarial, em **4%**;

